



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Primi, Ricardo; Munhoz Hernandez, Alícia Maria; Bighetti, Cássia Aparecida; Di Nucci Porto, Eliane;
Pellegrini, Maria Carolina K.; Moggi, Melissa Aparecida

Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional

Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 13, núm. 3, 2000, pp. 451-463

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18813313>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional

Ricardo Primi^{1,2}

Alicia Maria Hernandez Munhoz

Cássia Aparecida Bighetti

Eliane Porto Di Nucci

Maria Carolina K. Pellegrini

Melissa Aparecida Moggi

Universidade São Francisco

Resumo

Apresenta-se o desenvolvimento de um inventário baseado em um modelo da indecisão profissional que tomada de decisão. Aplicou-se o inventário em 227 alunos, 52,8% de uma escola estadual e 47,2% de uma maioria de 14 a 17 anos, freqüentando a oitava série do Ensino Fundamental e segunda e terceira séries. A análise fatorial indicou a presença de 17 fatores primários hierarquicamente agrupados em quatro fatores: a) indecisão e falta de informação (Alfa 0,89); b) ênfase no busca de prestígio e retorno financeiro (Alpha 0,79); c) imaturidade (Alpha 0,70); e, d) conflitos com pessoas significativas (Alpha 0,71). Uma ANOVA indicou que os alunos da escola estadual tendem a privilegiar o aspecto econômico e os alunos mais jovens apresentam um maior nível de imaturidade, o que atesta a validade do instrumento.

Palavras-chave: Indecisão profissional; aspiração profissional; orientação profissional; avaliação psicológica

Development of a Questionnaire of Career Decision-Making Difficulties

Abstract

The development of a questionnaire of career decision-making difficulties based on a model of decision-making presented. A sample of 227 Brazilian students, 52.8% from public and 47.2% from private schools, 69% of whom were 14 to 17 years old, attending the eighth to eleventh grades, answered the questionnaire. Factor analysis showed 17 primary factors hierarchically organized in four broader secondary factors: a) indecisiveness and lack of information (Alpha .89); b) emphasis on prestige and financial support (Alpha .79); c) immaturity (Alpha .70); and d) external conflicts with significant others (Alpha .71). An ANOVA showed that the public school students tend to give higher importance to economic factors and that younger students tend to be more immature than tenth and eleventh graders.

Keywords: Career indecision; occupational-choice; occupational-aspirations; psychological assessment.

A ocupação profissional tem sido considerada um dos grandes pólos da vida do indivíduo. Uma escolha adequada é almejada por todos e acarreta benefícios para as pessoas e para a sociedade. Assim, a escolha profissional assume grande importância no plano

O processo de escolha profissional é de importância significativa para o indivíduo, e não poderia deixar de ser, uma vez que as dificuldades e conflitos. A orientação profissional ajuda, nesse momento, a orientar o indivíduo

decisão a partir de um conjunto de opções disponíveis. É fundamental que ela considere suas características pessoais simultaneamente com as características das opções. A escolha deve buscar contemplar seus anseios pessoais sem, contudo, desconsiderar a realidade do mercado de trabalho (Gati e cols., 1996).

Fazem parte dessa situação complexa vários fatores que dificultam e levam ao impasse da indecisão profissional. Observou-se na literatura a existência de vários enfoques teóricos privilegiando diferentes aspectos da indecisão profissional (Chartrand & Camp, 1991; Santos, 1997; Santos & Coimbra, 1995). A seguir, exemplificaremos alguns desses enfoques e, ao final, o modelo adotado na construção do inventário que foi objeto deste estudo.

O trabalho de Bordin e Kopplin (1973) exemplifica as teorias que enfatizam os conflitos psicodinâmicos vividos no momento da escolha profissional. Os autores conceberam a escolha profissional como um dos períodos de transição integrante do desenvolvimento da identidade adulta. Argumentaram que “a escolha profissional envolve uma negociação visando a integração de nosso auto-conceito - incluindo as necessidades individuais, identificações, aptidões, estilos de defesa e valores - com o papel profissional” (p. 154). Enfatizaram o conflito vivido pelo sujeito quando este percebe motivações que não são facilmente integradas aos papéis profissionais. Propuseram que, em um extremo, o auto-conceito poderia ser caracterizado como uma identidade operacional claramente diferenciada, facilitando a integração aos papéis profissionais. Em outro extremo, ele poderia ser caracterizado como identidade difusa e conflituosa, dificultando essa integração.

A partir da experiência clínica com os casos atendidos no *Centro de Aconselhamento da Universidade de Michigan*, Bordin e Kopplin (1973) desenvolveram um sistema de classificação para qualificar os diferentes conflitos que observavam nos alunos que os procuravam. Além disso, os autores sugeriram que essas categorias de conflito

como um sintoma de aspectos patológicos. A identificação dos conflitos vividos é importante pois, segundo os autores, para o conflito, a orientação profissional envolve questões distintas.

Um outro importante enfoque teórico que procura entender o processo de decisão profissional associado à escolha profissional (Crites, 1953). As teorias com este enfoque se baseiam em abordagens desenvolvimentais. Determinados fatores de desenvolvimento conduzem a uma maturidade vocacional, entendida como a maneira como o sujeito desenvolve para resolver tarefas da sua carreira profissional, inclusive a escolha de uma profissão. A abordagem desenvolvimental procura definir os estágios que precedem a maturidade e consequentemente contribuem para a escolha de uma profissão (Santos & Coimbra, 1995).

Neste estudo, entendemos a maturidade vocacional como o produto de um processo que se desenvolve ao longo da vida, construindo uma definição do que queremos fazer na vida em termos profissionais. No processo de desenvolvimento geral, essa maturidade envolve a integração de várias experiências de vida, incluindo o momento da escolha profissional. Os fatores associados a essas experiências podem ser divididos em três categorias: os que se referem ao ambiente social, os que se referem ao sujeito (Duarte, 1997; Mangabeira & Ribeiro & Campos, 1997).

O primeiro grupo aborda dois fatores de desenvolvimento importantes na vida: o contexto educacional e o familiar. A qualidade das relações estabelecidas nesses contextos influenciam o desenvolvimento da maturidade vocacional, podendo prejudicá-la quando são pouco estimulantes ou restritivas.

apresentam as pessoas com uma identidade profissional melhor delineada e mais decididas? Em nossa opinião, a resposta para essa questão vem dos estudos sobre os interesses profissionais, remetendo a um outro enfoque teórico presente na literatura, chamado de abordagem diferencial. Esse enfoque procura descrever as diferenças individuais, principalmente de personalidade, entre pessoas indecisas e decididas, ou ainda, quais são as características mais salientes de pessoas de diferentes áreas profissionais (Santos & Coimbra, 1995). Referindo-se a esse enfoque, utilizaremos a idéia de tipo profissional bem definido significando um conjunto de características de personalidade (traços característicos, interesses e aptidões) prototípicos das pessoas que ocupam áreas profissionais específicas. A nosso ver, as teorias diferenciais têm contribuído para a definição descritiva desses tipos profissionais.

À medida que as pessoas vão crescendo, experimentando a realidade e adquirindo mais conhecimentos sobre as atividades profissionais, vão cristalizando um conjunto de interesses em temas cada vez mais específicos. O modelo hexagonal de John L. Holland (Holland, 1963), um dos trabalhos mais conhecidos e respeitados na literatura atual (Gati, 1991), sistematiza uma tipologia caracterizando os protótipos ou casos mais extremos de tipos profissionais. Ele propõe seis tipos básicos: Realista (R), Investigador (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C).

O Tipo R é voltado para realizações observáveis e concretas e prefere trabalhar mais com máquinas, eventos e coisas do que com pessoas. Tem como valores principais as recompensas financeiras por realizações observáveis. O Tipo I é voltado à exploração intelectual e prefere mais o pensar do que o agir; é mais introvertido e a-social, evitando atividades persuasivas; os valores principais são o conhecimento e a aprendizagem. O Tipo A é voltado às atividades artísticas, musicais e literárias; é a-social como o tipo I mas é mais emotivo; necessita de vivências que envolvam individualização e realização.

portanto, situações confusas; também é a-social, mas por valor principal o dinheiro e os bens materiais e sociais.

Obviamente, as tendências profissionais são mutuamente exclusivas, isto é, uma pessoa que apresenta características pertencentes a um tipo não pode apresentar características pertencentes a outro tipo. Geralmente, a caracterização de uma pessoa é feita por um código de dois dígitos que indica as duas dimensões (tipos) mais marcantes.

Como pode ser observado, a tipologia de Holland aglomera características de personalidade que são típicas de diferentes tipos profissionais. Isto é coerente com a ideia de que a cristalização dos interesses se dá quando os interesses são diferenciados de personalidade. No entanto, se para a escolha profissional ele está mais envolto no tipo social, é porque é o tipo dominante de personalidade que a pessoa escolhe para sua profissão. Como escreve Holland: “...a personalidade é a base da escolha profissional a pessoa faz a escolha de uma profissão entre os ambientes os quais são mais compatíveis com suas orientações pessoais” (p. 548).

Quando se estuda as relações entre tipos profissionais e interesses, geralmente encontra-se resultados significativas. Por exemplo, Gati (1991) encontraram associações entre tipos profissionais e interesses que envolvem a necessidade de afiliação, apoio social, autonomia com os tipos artísticos e convencionais, e a necessidade de dominância, exibição e prazer com os tipos social e convencional. Para os leitores interessados em pesquisas recentes sobre as relações entre tipos profissionais e interesses, sugere-se a leitura dos trabalhos de Holland (1963), Hollingshead (1975), Ackerman e Heggestad (1997).

A partir deste enfoque, a ideia de tipo profissional pode ser entendida como uma classificação que agrupa interesses que impede que o indivíduo se desenvolva de forma integral. Um caminho profissional específico é o resultado da soma de interesses que o indivíduo tem.

das dificuldades da escolha profissional tomando como base o processo geral de tomada de decisão. Como afirmam:

“De acordo com a teoria normativa da tomada de decisão, a melhor escolha é aquela que mais ajuda a pessoa a realizar suas metas. Essas metas são representadas pelas preferências individuais aos vários atributos das alternativas de escolha em consideração. Uma decisão racional deve escolher a alternativa que apresente um nível máximo de utilidade, sendo que a utilidade de cada alternativa é uma função da lacuna percebida entre as preferências individuais e as características das alternativas de escolha representadas pelos seus atributos.” (p. 511)

As dificuldades foram divididas em dois grupos principais: aquelas existentes antes do início da escolha e as existentes durante a escolha. Como mostra a Tabela 1, as dificuldades antes do início da escolha referem-se à imaturidade geral em relação à decisão profissional. As dificuldades vividas durante o processo referem-se basicamente à insuficiência de informações consistentes, tanto sobre si mesmo, quanto sobre as áreas profissionais, dificultando a decisão segundo o critério de utilidade.

Tabela 1. Matriz de Conteúdo do Construto da Indecisão Profissional

Dificuldades antes do início do processo de escolha:

- Falta de preparo
- Falta de Motivação
- Indecisão
- Mitos (expectativas irrationais)

Dificuldades durante o processo de escolha:

- Falta de informação
- Sobre o processo de decisão profissional
- Sobre si próprio
- Sobre as profissões
- Sobre maneiras de obter informação
- Informações inconsistentes
- Conflitos internos
- Conflitos externos

Portanto, pode-se dizer que o sistema Gati e colaboradores (1996) operacionaliza a identidade difusa em elementos da experiência de quem a vive e as consequências observáveis no comportamento. O sistema também inclui os conflitos inerentes ao processo, embora não apresentem a mesma quantidade, como o sistema de Bordin e Kopplin (1996), que acrescenta, ainda, um subgrupo de fatores à falta de preparo e que estão, portanto, no elemento maturacional da escolha.

O propósito do presente estudo foi inventariar e levantar as dificuldades da escolha profissional aplicando o sistema taxonômico de Gati e colaboradores (1996) apresentado na Tabela 1. Este sistema pautou-se nas considerações acima, isto é, na vantagem que elas oferecem para a operacionalização do elemento principal da teoria da tomada de decisão profissional - a identidade difusa - e para a propriedade à criação de itens de auto-relato, que são de falta de informação. Esse artigo apresenta o instrumento e o estudo de suas propriedades psicométricas.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 227 alunos da rede pública de ensino da região de Campinas, uma da rede particular e uma da rede pública de ensino, pertencentes ao Ensino Fundamental e às segundas e terceiras séries do Ensino Médio. Na Tabela 2 pode-se observar a distribuição de alunos em função do tipo de escola, nível de escolaridade dos pais e a profissão exercida. Os pais que exerciam eram bem diferentes considerando a escola. Cerca de 53,8% dos pais dos alunos que exerciam particular exerciam profissões que

superior enquanto que somente 4,4% dos pais dos alunos da rede pública exerciam profissões de nível superior. Com base nesta informação considerou-se que os dois subgrupos diferiam quanto ao nível sócio econômico.

As idades dos alunos variaram de 14 a 21 anos, com média de 16,22 e desvio-padrão 1,51. As faixas de idade com maiores concentrações foram: 14 (17,9%), 16 (26,4%) e 17 (24,7%) anos.

Materiais e Procedimentos

O instrumento desenvolvido, chamado *Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional* (IDDP), constituiu uma versão piloto dividido em três partes: uma seção de identificação, outra seção com questões gerais sobre a escolha profissional e uma terceira seção com 81 itens sobre as dificuldades da escolha profissional (vide Anexo A). A construção do IDDP seguiu os seguintes passos:

1) Revisão da literatura internacional sobre as dificuldades da escolha profissional e seleção de uma definição de conteúdo desse construto que fundamentasse a criação de itens para o inventário. Como foi apresentado na introdução, selecionou-se a definição proposta por Gati e colaboradores (1996) apresentada na Tabela 1.

2) Elaboração de itens a partir das categorias definidas pela matriz de conteúdo. Após a análise do significado das categorias, os autores elaboraram 155 itens preliminares. Esses itens foram revisados e aqueles que possuíam maior qualidade foram retidos para a versão piloto do IDDP. Os critérios de seleção foram: objetividade, clareza, redação e pertinência. Essa análise resultou em uma versão com 81 itens.

3) Organização dos itens em escala tipo *Likert* desde 1 (Discordo Totalmente) até 7 (Concordo Totalmente).

A apreciação geral da versão piloto do inventário indicou que ele satisfez o propósito de inventariar de maneira abrangente as dificuldades apontadas no modelo de Gati e colaboradores (1996). Ele é, de acordo

responder da melhor forma possível quanto à participação, mas trê a necessária seriedade, o que foi irônicas a algumas questões (Por exemplo, deseja ser: Lixeiro, Traficante, etc.). Alunos foram eliminados da amostra.

Resultados e

Um primeiro objetivo da análise fatorial era determinar se os itens poderiam ser reorganizados de modo que refletissem dificuldades independentes da escolha profissional, por meio de uma análise fatorial em duas etapas: análise fatorial dos itens e determinação da ordem dos escores fatoriais.

Análise Fatorial dos Itens

Na primeira etapa calculou-se a covariância entre os itens e, em seguida, efetuou-se a análise fatorial por componentes principais com variação comum. O objetivo era determinar os fatores com autovalores maiores que 1,0. Nesse caso, condizente com a hipótese de que se buscava-se o maior número de fatores e não a determinação exaustiva de todos os fatores subjacentes ao instrumento. Essa etapa é necessária para obter uma estrutura de fatores independente possível.

Essa análise resultou em 20 fatores que explicaram aproximadamente 60% da variação total. Examinou-se, então, a carga fatorial de cada item, com o objetivo de determinar se associasse a mais de um fator ou se associasse somente em um deles. Os critérios para a pertinência a um dos fatores eram a maior carga fatorial (igual ou maior que 0,50) e a similaridade da carga fatorial (igual ou maior que 0,30) entre o item e o fator.

Em seguida, examinou-se a estrutura de fatores

Tabela 3. Descrições dos Fatores Obtidos na Análise Fatorial Exploratória, Estatísticas Descritivas Interna das Escalas

Fator	Descrição	Código	Min.	Máx.	M	dp
1	Falta de Informação sobre o <i>self</i> , processo de escolha e profissões	INFO	1,00	6,56	3,25	1,20
2	Indecisão	IND	1,00	6,71	3,17	1,29
3	Conflitos externos com a família ou pessoas significativas	CONFLEX	1,00	6,17	2,33	1,29
4 ^a	Falta de apoio da família e colegas	APO	1,00	7,00	3,99	1,66
5	Falta de estratégias para obtenção de informações	ESTR	1,00	6,80	3,15	1,42
6	Preferências diversificadas	DIV	1,00	7,00	3,92	1,54
7	Ênfase na realização	REAL	1,00	7,00	5,29	1,30
8	Desmotivação e aversão	AVER	1,00	7,00	2,49	1,49
9	Conflito entre interesse e habilidade	CONFLIN	1,00	7,00	2,52	1,77
10	Ênfase nos aspectos econômicos e de prestígio	ECON	1,17	7,00	4,63	1,28
11	Decisão passiva	PASS	1,00	7,00	3,66	1,54
12	Mitos disfuncionais I: escolha salvadora	SALV	1,00	7,00	3,76	1,84
13	Obstáculo financeiro	FINAN	1,00	7,00	3,36	1,56
14	Insegurança quanto ao <i>self</i>	INSEG	1,00	7,00	3,51	1,41
15	Imaturidade	IMAT	1,00	7,00	2,68	1,60
16	Mitos disfuncionais II: escolha imutável	IMUT	1,00	7,00	3,26	1,57
17	Auto admiração, narcisismo, ego inflado	NARCI	1,00	7,00	3,64	1,25

^a Nesse fator todos os itens foram invertidos para que o escore significasse falta de apoio e não apoio, já que os itens originais referem-se ao apoio.

oferecer. Os fatores restantes indicam as várias facetas da indecisão profissional que o IDDP inventariou.

Para a segunda etapa da análise calcularam-se, para cada aluno, os escores nos 17 fatores definidos na primeira etapa. Inicialmente inverteu-se a pontuação dos itens que tiveram carga fatorial negativa para que tivessem o mesmo sentido que os outros. Em seguida, calcularam-

tendência à discordância em itens que apresentavam intensos negativos como, por exemplo, a

Observa-se que seis fatores tiveram uma consistência interna razoável (acima de 0,70), com o baixo número de itens em alguns deles. Os restantes tiveram coeficientes baixos, provavelmente devido ao número reduzido de itens.

Tabela 4. Matriz de Correlação entre os Fatores

Fatores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. INFO	-											
2. IND	51	-										
3. CONFLEX	15	29	-									
4. APO	-07	-24	-12	-								
5. ESTR	50	37	24	-09	-							
6. DIV	38	37	13	-13	31	-						
7. REAL	-25	-24	-29	-03	-18	-06	-					
8. AVER	27	35	22	-01	20	34	-32	-				
9. CONFLIN	32	33	26	-16	33	26	-25	23	-			
10. ECON	05	15	09	-33	04	18	-21	16	05	-		
11. PASS	08	11	-01	-02	02	16	-07	18	10	14	-	
12. SALV	08	16	08	-09	07	12	-15	14	09	31	10	-
13. FINAN	35	34	16	-22	33	27	-02	07	20	07	07	15
14. INSEG	46	43	24	01	32	16	-17	20	21	-10	-02	-05
15. IMAT	20	21	15	00	14	19	-21	36	26	07	38	11
16. IMUT	-07	09	19	-18	00	-15	-13	04	05	15	-01	18
17. NARCI	-01	16	10	-39	04	12	-08	06	09	50	23	21

Nota. Os indicadores decimais (zero vírgula) foram omitidos para conservar espaço.

gráfico *scree* inferiu-se a existência de quatro fatores com maior peso (Carrol, 1985). Efetuou-se novamente a análise fatorial restringindo a extração para quatro fatores. Na Tabela 5 são apresentados os resultados dessa análise. A solução com quatro fatores explicou 51,47% da variância total. A seguir são comentados cada um dos

fatores considerando, principalmente, que apresentaram carga igual ou maior.

O Fator 1 contém um item que representa a informação (INFO e ESTR), que é o que mais se refere à insegurança quanto ao processo de realização das tarefas (IND, INSEG, DIV e CONFLEX).

Tabela 5. Resultados da Análise Fatorial de Segunda Ordem

Faceta	Fatores de Segunda Ordem			
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
INFO	0,77			
ESTR	0,70			
IND	0,69			
INSEG	0,62			
FINAN	0,61			
DIV	0,57			0,34
CONFLEX	0,48			
NARCI				0,77

de obstáculos financeiros (FINAN). As associações encontradas sugerem que este fator representou a dificuldade geral de tomada de decisão profissional. Pode-se inferir que essa dificuldade esteja associada à falta de clareza sobre si mesmo (identidade difusa), o que levaria a pessoa a relatar a percepção de falta de informação, o conflito entre opções e a insegurança em decidir por um caminho específico.

O Fator 2 não corresponde à indecisão quanto à escolha, mas sim à tônica nos componentes econômico e de prestígio social oferecidos pelas profissões (ECON). Também é interessante notar a relação dessa ênfase com uma tendência à autovalorização e busca de prestígio (NARCI) e o relato de apoio familiar (APO). Aparece também uma tendência a conceber a profissão como uma forma de resolução de problemas pessoais (SALV).

O Fator 3 parece estar associado à falta de motivação geral para a tomada de decisão (IMAT, PASS, AVER). Essa indisposição não necessariamente representa dificuldade. Resultados altos nesse fator podem ser pertinentes entre alunos mais jovens e impertinentes entre alunos mais velhos prestes a concorrer a uma vaga na universidade nos processos seletivos.

O Fator 4 possivelmente associa-se aos conflitos externos, isto é, desaprovação do meio quanto à escolha (CONFLEX). É interessante notar que está associada a esse conflito a concepção da escolha profissional como algo imutável (IMUT) e uma tendência a atribuir pouca importância aos aspectos de realização (REAL). Também aparece uma pequena tendência à aversão ao tema da escolha profissional.

Os coeficientes de consistência interna dos quatro fatores de segunda ordem foram respectivamente: 0,89; 0,79; 0,70; 0,71. Portanto, atingiram níveis de altos a razoáveis.

As Diferenças quanto ao Tipo de Escola e Série

Investigou-se a utilidade diagnóstica do IDDP na busca de diferenças entre os diferentes tipos de

para compará-los com os alunos da oitava fundamental.

O procedimento adotado neste estudo é uma aplicação específica da ANOVA de medidas repetidas chamada na literatura de Análise de Medidas Repetidas (Tabachinick & Fidell, 2007). A análise procura responder se o perfil de um conjunto de medidas (parte intra-sujeito) é diferente para grupos distintos (parte entre-sujeitos) ou delineamento).

Pode-se conceber que os itens de um fator propõem afirmações de um tema que requerem do sujeito uma resposta que concorde com as afirmações. Portanto, quando o item é medido, isto é, a variável dependente, é a concordância, em uma escala de sete, com as afirmações propostas. Os escores de um aluno em quatro fatores representam seu perfil de resposta em relação aos quatro temas propostos. A busca investigar se o perfil de subgrupos definidos em função de alguma variável que o pesquisador sabe que são distintos.

Em nosso caso tínhamos quatro grupos dependentes do tipo de escola, estadual e privada, e da série, e segundo-terceiro. Portanto a análise é uma ANOVA 2x2x4, tendo como variáveis independentes o tipo de escola (estadual e privada), série (segundo e terceiro) e os fatores do IDDP (Fator 1, 2, 3 e 4). Os níveis da última variável correspondem aos conteúdos tratados pelos itens de cada fator, dependente a concordância às afirmações. Empregando esta análise estávamos, prioritariamente, em verificar se existiam diferenças significativas de segunda ordem entre os fatores e as variáveis Tipo de Escola e Séries. Tais diferenças significativas, indicam que o perfil de medidas repetidas dependem do subgrupo ser.

Ainda, o efeito da variável Fatores.

Tabela 6. Resultados da ANOVA Investigando o Efeito do Tipo de Escola (Escola) dos Itens (Fatores) na Concordância com os Itens

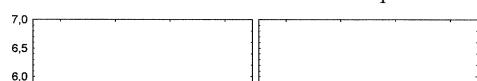
Fonte de variância	<i>SL</i>	<i>g^h</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>
Entre grupos				
Escola	5,85	1	5,85	3,31
Série	2,46	1	2,46	1,39
Escola X Série	0,27	1	0,27	0,15
Erro	319,67	181	1,77	
Intra sujeitos				
Fatores	120,21	2,81	42,70	62,23
Fatores X Escola	7,27	2,81	2,58	3,77
Fatores X Série	4,93	2,81	1,75	2,55
Fatores X Escola X Série	3,55	2,81	1,26	1,84
Erro	349,63	509,50	0,69	

^a Valores corrigidos pela fórmula de Greenhouse-Geisser para compensar a violação da simetria composta (Howell, 1997).

Os resultados da ANOVA são apresentados na Tabela 6. Pode-se observar que o conteúdo dos itens tem o maior efeito na concordância (25,6%). Na Figura 1 estão apresentados graficamente os escores médios nos quatro fatores separadamente para os alunos das escolas públicas e particulares e da oitava e segunda-terceira séries. Nota-se claramente que a concordância é maior com os itens do Fator 2 e menor com os Fatores 1, 3 e 4. O teste *a posteriori* de Newman-Keuls indicou que nas seis comparações possíveis entre as quatro médias nos fatores foram observadas diferenças significativas a nível 0,05. Como foi colocado, os fatores que referem dificuldade evocam menor concordância quando comparados com o Fator 3 que não refere dificuldade. Um segundo efeito significativo observado foi o da interação Fatores X Tipo de Escola (2%). Comparações entre os grupos das escolas pública e particular quanto ao nível de concordância com os itens de cada fator mostraram que os escores dos

alunos da escola estadual foram significativamente superiores a particular, enquanto que não foram observadas diferenças entre os alunos das escolas particulares.

Estes resultados sugerem que os alunos da escola estadual tendem a valorizar mais o aspecto social e cultural da escola, uma expectativa maior na escola e uma concebendo a escolha como uma alternativa frente a uma possível mobilidade social. O resultado não indica uma configuração de escola que se assemelha, ao menos em termos de estruturação, ao Empreendedor do modelo de escola. No entanto, não se possa considerar a busca por uma estruturação financeira característica exclusiva da escola. Futuros estudos poderiam investigar as diferenças nos interesses de estudo entre os alunos de escolas sócio-econômicos e de que forma estes interesses estão determinando o tipo de escola que os alunos escolhem.



Conclusão

Esse estudo apresenta o desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional e explora, por meio de um estudo empírico, as propriedades psicométricas do inventário. A partir das principais definições do construto indecisão profissional selecionou-se o sistema taxonômico integrativo de Gati e colaboradores (1996) para a criação dos itens do inventário. Comparando a classificação inicial pelas categorias gerais (veja Tabela 1) com a classificação final obtida por meio da análise fatorial pode-se concluir que a última teve um alto nível de coerência com a categorização inicial. Na Tabela 7 apresenta-se a classificação inicial dos itens e as categorias definidas após a análise fatorial. Como pode ser observado, a maioria das categorias do sistema de Gati e colaboradores corresponderam aos conjuntos de itens distintos, agrupados nos fatores de primeira ordem do IDDP. Portanto, concluiu-se que o IDDP manteve-se coerente com a taxonomia de Gati e colaboradores.

Tabela 7. Comparação da Classificação Inicial com a Classificação Obtida pela Análise Fatorial

	Classificação estabelecida pela análise fatorial		
Classificação proposta pela taxonomia de Gati, Krausz e Osipow (1996)	Fator 1	Fator 2	Fator 3
Falta de preparo			
Falta de Motivação			AVER, PASS e IMAT
Indecisão	IND e INSEG		
Mitos disfuncionais		ECON, SALV e IMUT	
Falta de informação			
Sobre o processo	INFO, ESTR		PASS
Sobre o self	INFO, IND e INSEG		
Sobre o futuro	INFO, ESTR		

apresentaram consistências internas a IDDP consistiu em uma medida precisa de três aspectos da indecisão: a) a percepção de informação e insegurança que possuem associações a uma indefinição psicológica – Fator 1; b) a falta de preparo para a escolha – Fator 2; c) a existência de conflitos externos – Fator 3, relacionado ao tema motivacional da escolha e ao aspecto econômico e de prestígio social.

Uma primeira exploração do potencial do IDDP indica que ele captou diferenças entre alunos de idades e tipos de escola. Os dados atestam o potencial do instrumento como provedor de informação aos profissionais com orientação profissional, bem como pesquisadores na área. Sugere-se estudos para a descrição dos perfis de escores nas 17 facetas, a verificação de sua utilidade informacional e a caracterização das dificuldades enfrentadas pelos alunos no momento da escolha.

trata dos fatores dificultosos da realidade social como, por exemplo, o conflito entre a aspiração por uma profissão e o mercado de trabalho restrito. Em versões futuras, sugere-se a sistematização desses fatores.

Em síntese, como instrumento de investigação dos fatores individuais da indecisão profissional, o IDDP mostrou-se promissor, incentivando o prosseguimento de seu uso em novos estudos.

Referências

- Ackerman, P. L. (1996). A theory of adult intellectual development: Process, personality, interests, and knowledge. *Intelligence*, 22, 229-259.
- Ackerman, P. L. & Heggestad, E. D. (1997). Intelligence, personality, and interests: Evidence for overlapping traits. *Psychological Bulletin*, 121, 219-245.
- Bordin, E. S. & Kopplin, D. A. (1973). Motivational conflict and vocational development. *Journal of Counseling Psychology*, 20(2), 154-161.
- Bohoslavsky, R. (1987). *Orientação profissional: Teoria técnicas e ideologia*. São Paulo: Cortez.
- Carrol, J. B. (1985). Exploratory factor analysis: tutorial. Em D. K. Determan. (Org.), *Current topics in human intelligence: Research and methodology* (Vol. 1, pp. 25-58). Worwood, NJ: Ablex.
- Chartrand, J. M. & Camp, C. (1991). Advances in the measurement of career development constructs: A 20-year review. *Journal of Vocational Behaviour*, 39, 1-39.
- Clark, L. A. & Watson, D. (1995). Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychological Assessment*, 7, 309-319.
- Crites, J. O. (1969). *Vocational psychology*. New York: MacGraw-Hill.
- Cronbach, L. J. (1996). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Duarte, M. E. (1997). A avaliação em orientação e desenvolvimento da carreira. Em M. Gonçalves, I. Ribeiro, S. Araújo, C. Machado, L. S. Almeida & M. Simões (Orgs.), *Avaliação psicológica: formas e contextos* (Vol. V, pp. 385-391). Braga: Associação dos Psicólogos Portugueses (APORT).
- Gati, I. (1991). The structure of vocational interests. *Psychological Bulletin*, 109, 309-324.
- Gati, I., Krausz, M. & Osipow, S. H. (1994). A structural model of career decision making. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 547-564.
- Holland, J. L. (1963). Explorations of achievement: II. A four-year prediction. *Journal of Educational Psychology*, 54, 547-594.
- Holland, J. L. & Powell, A. B. (1994). *SDS Manual: A manual for the SDS with the SDS*. Florida: Psychological Assessment Resources.
- Howell, D. C. (1997). *Statistical methods for psychology*. 4th ed. Belmont, CA: Duxbury.
- Mangas, S. L. (1997). Desarrollo de la resiliencia y la orientación profesional específica. Em *Asociación de Psicólogos de la Escuela Superior de Psicología de Madrid. Luso-Español de Psicología da Educação e da Psicologia Portuguesa* (APP), 1997.
- Müller, M. (1988). *Orientação vocacional*. Lisboa: Edições 70.
- Santos, C., Ribeiro, L. & Campos, P. (1997). Orientação vocacional dos alunos – um estudo de uma comunidade educativa. *Revista Portuguesa de Psicologia e Psicopedagogia*, 19, 11-22.
- Portugueses e Colegio Oficial de Psicólogos de Portugal. (1997). *II Congresso Luso-Español de Psicología da Educación e da Psicologia Portuguesa* (APPORT).
- Santos, P. J. (1997). *Adolescência e indecisão profissional*. Curso de Psicologia não-publicada. Portugal.
- Santos, P. J. & Coimbra, J. (1994). Desenvolvimento da orientação profissional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 1, 1-12.
- Super, D. E. (1953). A theory of vocational choice. *Journal of Vocational Psychology*, 27, 185-190.
- Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (1996). *Using multivariate statistics*. 3rd ed. New York: HarperCollins.
- Vieira, S. & Ferreira, J. A. (1997). Interpretação da orientação profissional. Em M. Gonçalves, I. Ribeiro, S. Araújo, C. Machado, L. S. Almeida & M. Simões (Orgs.), *Avaliação psicológica: formas e contextos* (Vol. V, pp. 351-358). Braga: Associação dos Psicólogos Portugueses (APORT).

Sobre os autores:

Ricardo Primi é Psicólogo, Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo com parte desenvolvida na *Yale University* (EUA). Professor do Curso de Graduação e do Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco.

Anexo A
Itens do Inventário de Levantamento das Dificuldades da Escolha Profissional (
Organizados segundo os Fatores Primários

Fator	Nº do Item ^a	Item
INFO	11	Não sei que passos devo seguir para fazer uma boa escolha profissional.
	14	Não tenho conhecimento das minhas habilidades.
	16	Não sei quais profissões me atraem.
	17	Não sei quais aspectos das profissões me atraem.
	18	Não conheço bem as profissões existentes.
	44	Não sei o que é mais importante considerar para a escolha de uma profissão.
	68*	Tive experiências anteriores que me inspiraram a escolher uma determinada área.
	80*	O meu conhecimento sobre a minha opção profissional é suficiente para uma escolha.
IND	07	Tenho medo de fazer a escolha errada.
	15	Não conheço minhas características de personalidade.
	36	Em minha vida sinto dificuldade em tomar decisões sozinho.
	37	Não decido sozinho, sempre preciso de ajuda.
	38	Quando possível, evito compromissos pois não gosto de assumir responsabilidade.
	39	Quando tenho que tomar uma decisão fico com medo de errar.
	63	As opiniões de outras pessoas são essenciais na escolha da profissão.
CONFLEX	29	Não sei se escolho a profissão que eu quero ou a que meus pais gostariam que eu escolhesse.
	30	Eu acho que tenho jeito para a profissão que escolhi, mas as pessoas que me conhecem têm opiniões diferentes.
	31	Estou indeciso, pois a profissão que estou pensando é diferente da aconselhada pelas pessoas significativas para mim.
	32	Eu acho que possuo as características necessárias para a minha opção profissional, mas as pessoas não concordam comigo.
	58	Pessoas importantes para mim não aprovam minha escolha profissional.
	59*	Pessoas importantes para mim concordam com aquilo que acho importante na profissão que estou pensando.
APO	64*	Minha família me ajuda sempre que tenho que tomar uma decisão importante.
	66*	Preocupo-me com a opinião da minha família sobre a profissão que escolhi seguindo suas recomendações.
	76*	Minha família tem tido um papel significativo na minha escolha profissional.
	78*	A aprovação da família é essencial para a escolha de uma profissão.
ESTR	20	Não sei como obter mais informações sobre minhas habilidades e características.
	21	Não sei o que fazer para conhecer melhor as profissões.
	43	Não sei como combinar minhas características pessoais com as de uma profissão.
	48*	Conheço as características das profissões que me interessam.

AVER	22	O assunto “escolha profissional” me irrita.
	33	Não sinto disposição para ficar pensando sobre a minha escolha profissional.
	34	Acho que qualquer trabalho sempre é “chato”.
	51	Seria bom se não precisássemos escolher uma profissão.
CONFLIN	54	Há uma profissão que gosto, mas eu não teria jeito para realizar as atividades que essa profissão fazem.
	56	Existe uma profissão que me interessa, mas não tenho a habilidade necessária para exercer.
ECON	09	Uma escolha profissional acertada faz com que a pessoa se realize como profissional e socialmente.
	61	A minha profissão deverá garantir o reconhecimento social, <i>status</i> e poder.
	70	Devo escolher as profissões com melhores salários.
	71	Preocupo-me muito em ser bem sucedido economicamente.
	81	A escolha da profissão deve ser realizada levando-se em consideração o meu futuro.
PASS	03	Se eu der tempo ao tempo, tenho certeza de que tomarei a decisão certa.
	12	Acho que não é necessário pensar muito sobre a escolha profissional, mas me agrada.
	35	<u>Não preciso me preocupar, com o passar do tempo farei a escolha da minha profissão.</u>
SALV	08	Uma profissão é a única maneira de resolver meus problemas.
	40	Devo escolher uma profissão que me ajude a resolver meus problemas.
FINAM	24	O grande problema na minha escolha profissional é: o que eu quero fazer não me agrada.
	67	Meus sonhos profissionais estão além da capacidade econômica de minha família.
	79*	Minha família proporciona todo o suporte financeiro.
INSEG	04*	Tomo decisões com facilidade.
	45*	Tenho conhecimento de minhas habilidades para escolher uma profissão.
	46	<u>Não sei bem como eu sou.</u>
IMAT	01	Realmente não é a hora de fazer a escolha profissional.
	02	Nesse momento, existem coisas mais importantes com que me preocupo e que me impedem de exercer a profissão que eu quero.
IMUT	10	Se uma pessoa mudar de idéia depois que exerce uma profissão, dificilmente poderá exercer a profissão que escolheu.
	41	Só existe um profissão que poderá satisfazer as minhas aspirações.
	42	<u>Sei que a minha escolha profissional deverá ser para o resto da minha vida.</u>
NARCI	28	O meu problema é que a profissão que escolhi é fácil. Não usarei as habilidades que tenho.
	65	Meus amigos consideram minha opção profissional bastante interessante.
	73	Devo escolher as profissões que possuem prestígio, isto é, valorizadas socialmente.
	77	Meus colegas me admiram pela profissão que estou pensando seguir.



Espistemologia e História de Psicologia

Um núcleo voltado ao estudo dos fundamentos conceituais da psicologia, à pesquisa historiográfica e ao ensino da história da psicologia em cursos de graduação.

Prof. William B. Gomes

Curso de Pós-Graduação em Psicologia

Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Rua Ramiro Barcelos 2600

99025-003 Porto Alegre - RS